

# Exploração mineral pode substituir ZFM

*Rico em minérios, o Amazonas não está explorando adequadamente a riqueza que pode substituir o modelo ZFM como pólo de desenvolvimento regional*

A exploração mineral é a única maneira concreta conhecida para o desenvolvimento da região do alto rio Negro e, com um pouco mais de investimento, provavelmente a saída econômica mais viável para o Amazonas. É o que defende o gerente da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), João Orestes Santos, ao comentar sobre as reservas minerais do Estado.

Para Santos, a exploração das reservas de nióbio, manganês, zinco e ferro no morro de Seis Lagos, no município de São Gabriel da Cachoeira, de ouro, no Vale do rio Tapajós, no Sudoeste do Pará e Sudeste do Amazonas, e a jazida de potássio, em Nova Olinda do Norte, são algumas das áreas já conhecidas, que se exploradas renderiam recursos suficientes para início de um projeto de substituição da ZFM (Zona Franca de Manaus), como pólo de Desenvolvimento.

Segundo o gerente, a reserva de nióbio no morro dos Seis Lagos, de aproximadamente 86 milhões de toneladas, dá para abastecer o mercado mundial com o mineral por mais de mil anos, levando em consideração o consumo atual. O nióbio é utilizado para melhoria da qualidade do aço na produção de superligas

metálicas, aplicadas nas indústrias aero-espaciais e eletrônicas.

João Orestes Santos cita que o nióbio é o único supercondutor que mantém as propriedades supercondutoras mesmo em temperaturas extremas. "Portanto, um metal nobre, que o governo poderia começar a pensar na implantação de uma Siderurgia na região, para a produção de aço, no caso poderia até ser a readaptação da Siderama. Porque já existe um processo metalúrgico patenteado e tecnologia para a exploração e beneficiamento do minério de Seis Lagos. Com a qualidade do mineral encontrado na região, a produção de ferro liga especial concorreria com o aço produzido no Sudeste do País", garante o gerente.

A utilização do nióbio é recente, começou a ser usado na década de 60 e sua exploração no Brasil, só acontece em grande escala no município mineiro de Araxá. Os principais compradores são os Estados Unidos, Alemanha e Japão. A reserva do município mineiro, dá para atender o mercado mundial por mais 300 anos, com o consumo atual. Entretanto, de acordo com o gerente da CPRM, o teor encontrado do metal na composição mineral de Araxá é 9 vezes menor que a da reserva do morro de Seis Lagos.

## Concorrência define exploração

Em 1997, a CPRM fará concorrência para a exploração de todas as reservas minerais sob sua concessão, inclusive a jazida de nióbio, no município de São Gabriel da Cachoeira, região do Alto Rio Negro.

Os depósitos minerais pertencem à CPRM, de acordo com o Art. 176, da Constituição Federal, que assegura a pesquisa e a lavra de recursos minerais e o aproveitamento dos potenciais minerais aos brasileiros ou a empresas brasileiras. A Companhia não esconde o seu receio de a concorrência ser ganha pela CBMM (Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia), que explora o mineral no município mineiro de Araxá, ficando CMMM com o monopólio do nióbio.

De acordo com engenheiro

Eugênio Tavares, do DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), órgão do governo Federal, responsável pela fiscalização e liberação das concessões para pesquisa mineral, assim com a concessão pertence à CPRM, que é um órgão público, qualquer pessoa física ou jurídica pode requerer pesquisa mineral, em qualquer parte do território nacional, desde que a área não esteja onerada. Tavares cita como exemplo bem característico, a área onde está localizada a Embrapa, na BR-174 (Manaus-Boa Vista), que foi requerida pela empresa de Mineração do senhor Hori. Hori pretende explorar no local, a reserva de Caulim, que existe na área. O Caulim é utilizado na produção de cerâmicas e revestimento de papel. (SN)



*O volume de riqueza mineral no solo amazônico é suficiente para abastecer o mercado mundial*

## Estado pouco se beneficia do estânio

Mesmo detendo a maior jazida de estânio do mundo (localizada no Pitinga, em Presidente Figueiredo, a 100 Km de Manaus), o Amazonas pouco se beneficia de sua exploração. Isso porque a metalurgia é feita em São Paulo e o metal é exportado pelo porto de Santos. Com isso o Estado perde Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) e os

créditos de exportação.

A afirmação é do gerente da CPRM, João Orestes Santos. Segundo Santos, se a exportação do minério fosse feita através do porto de Manaus, os recursos ganhos com a operação ajudariam a equilibrar a balança de Comércio exterior da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

De acordo com o chefe da Seção de Economia Mineral do Depar-

tamento de Produção Mineral (DNPM), Nereu Heidrich, a extração atual de estânio, no Pitinga, município de Presidente Figueiredo é de 10 mil toneladas anuais. Porém, o Estado arrecada apenas R\$ 800 mil de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), "valor insignificante, se for levado em consideração os valores arrecadados por São Paulo", afirma o gerente. (SN)

## Amazonas é como um 'mapa da mina'

Não é apenas ao Norte do Estado que existe minério. Ao Sul, no município de Nova Olinda do Norte (100 Km de Manaus em linha reta), está localizada a maior jazida de potássio da América Latina. São 560 milhões de toneladas que dão para abastecer o consumo atual do Brasil por 300 anos. Em Apuí e Humaitá há grandes ocorrências de fosfato.

De acordo com o Gerente da CPRM, João Orestes Santos, o potássio e o fosfato, são os principais minerais utilizados como fertilizantes agrícolas e não se pode pensar em desenvolvimento de agricultura extensiva, sem resolver a questão do fornecimento desses minerais, principalmente do Potássio, que o Brasil importa grande parte do seu consumo anual de 16 milhões de toneladas.

Outra área de grande potencial mineral é o Sudeste do Estado, na fronteira do Pará, entre o município de Maués e os municípios paraenses de Itaituba e Jacareacanga. Na região, 10 empresas estão se instalando para extrair o Ouro da região. As empresas vão substituir o processo manual de garimpagem, que explora a área há 50 anos.

Segundo o chefe de Departamento de Geociências da Universidade do Amazonas (UA), Albertino de Souza Carvalho, as duas regiões onde estão localizadas as maiores jazidas minerais, no planaltos das Guianas e o Brasil Central (ao Norte e ao Sul do Estado), são áreas com vocação para minérios mais consistentes (Ouro, Diamante, e Cassiterita), por serem formações mais antigas da região Amazônica. "Já a região de planície a vocação é mais para Carvão Mineral, Gás Natural e Água, por ser uma unidade de rochas mais recentes da formação terrestre", garante o professor.

Outros minerais encontrados no Amazonas em quantidades consideráveis são o calcário na região do rio Jatapu e no município de Apuí e Creólita (mineral de Alumínio mais avançado que a Bauxita), encontrado no Pitinga, em Presidente Figueiredo. Essa reserva de Creólita, segundo informações da CPRM, é a única encontrada no mundo. (SN)